

A todos os trabalhadores portugueses e espanhóis

A «Aliança Libertária Portuguesa»

demarca os seus princípios e objectivos, com a clareza e a energia que o momento exige, perante todos os libertários e todos os trabalhadores portugueses e espanhóis, dizendo como surgiu e tomando com enérgica decisão, a sua posição no campo da luta pela causa da integral emancipação de todos os indivíduos que, política, económica, moral e humana-mente, necessitam e devem conquistar a sua absoluta independência.

A A. L. P., que iniciou a sua organização pela criação imediata e sucessiva das alianças regionais (A. L. L., A. L. A., A. L. B., e A. L. M.) é um organismo que surgiu da reconhecida necessidade absoluta da sua existência.

Desorganizada a U. A. P. e impossibilitados os elementos mais activos d'este organismo e da F. R. A. do Norte—elementos vítimas de todos os flagelos desde a falta de trabalho à doença e à miséria e desde a perseguição à deportação e ao assassinato—ço que restava, no campo revolucionário, desta sombria caverna chamada Portugal?



Os sindicatos, uns encerrados; alguns desorganizados ou reduzidos os seus efectivos; outros sentindo a falta dos elementos essenciais; muitos entregues a questões e lutas assosiativas e pessoais; a central operária — C. G. T. — impedida ou dificultada, por um conjunto de circunstâncias de toda a natureza, do exercício da vasta função que lhe compete, e a imprensa sindical agravada na sua miséria económica, ideológica e revolucionária de sempre. O número dos sem trabalho e a miséria, material e moral e o regime de perseguição e violência, no seu macabro dinamismo de assustadora multiplicação, constituía a ameaça de extermínio, individual e colectiva, do nosso revolucionarismo.

Atentamente vinhamos, de longa data, examinando o que são, na sua directriz ideológica e na sua acção revolucionária, as organizações operárias não só portuguesas mas de diversos países, e verificamos o perigo em que esses organismos podem cair, se do seu sindicalismo reformista, que tanto aproveita ao marxismo, não avançam para o campo libertário.

Constatamos que os nossos mais avançados organismos do passado se limitaram a sucessivas reedições dum código teórico com reduzida elasticidade, de deficiente adaptação, nem sempre meio corrigido nos seus conceitos e no realizavel, endossando ao Tempo a pratica — que viria com uma Nossa Senhora da Purificação no último quartel do último século da vida da Terra.

Não encarando a sério o alcance da finalidade pratica da sua escola, esses organismos difundiram por todo o mundo as doutrinas anarquistas repassadas dum cristianismo doctio, numa lamentável confusão entre a Autoridade e a Liberdade e os

meios de conquista desta, passiva e abstratamente dirigidos ao Bem e sem a visão do que a conquista do melhor Paraíso pode importar na passagem pelo pior dos Infernos.

Não se preparando para o transporte ao almejado Futuro, *pelo caminho e segundo os meios a que obrigue o Presente* — e eis o que urge encarar! — não occupando o seu lugar no campo da luta como corrente politica partidaria de um sistema de organização social, esses organismos viram o reformismo demagógico progredir e tomar os individuos e organizações anarquistas por um inimigo resignado á passividade teórica, resultando o agravo, preventivo, da reacção que as nossas doutrinas provocaram, pela criação de legislação especial repressiva, que nos vem tomando, perseguindo e punindo não como politicos, mas, e apenas, como *inimigos da Sociedade*.

Assim tinha de succeder?

Atendamos a que só o facto estamos verificando.

E assim vemos a França tomar abundantes doses do liberalismo pedagógico de Rousseau; e caindo no jacobinismo de Robespierre, separa-se dos Reclus, tapa os ouvidos ao toque a rebate de Zola, e rompendo fogo contra os proudhonistas, a pátria do Sindicalismo consolida-se e consolida a Europa em bases jurídico-demagógicas á Montesquieu. E a França que destruiu o Feudalismo, a França que deu leis ao mundo, a França das tradições revolucionárias, o que é hoje com os seus numerosos sindicatos, os seus milhares de sindicados e as suas diversas C. G. T.: ¿anarco-sindical ou bonapartista?

A liberal América *convida* pela imprensa os seus milhões de operários a testemunharem a bárbara electrocuição dos dois inocentes Sacco e Vanzetti;

a Inglaterra e a Bélgica tomam o analgésico da retórica socialista dos Mac-Donald e Vandervelde, em conciliação doutrinária com a realeza e o militarismo; a Itália, dominada pela seita negra do *Fascismo*, nem respira; na Alemanha, Hitler, Hindemburgo ou Thälmann são os genuínos representantes dos Hoenzholerns, Bismarks e Mussolinis, cada um com a sua cartilha política e todos ao serviço da Autoridade. Ditadura na Austria, ditadura na Tcheco-Slováquia, ditadura nas Américas, ditadura na Rússia — de Nartê a Sul da Terra. Portugal ouviu missa, toca corneta, come rancho e faz sentinela ao presidio.

Por esse mundo além, milhões de operários na mais desoladora miséria, tendo como único alívio da sua desdita a morte a um canto como qualquer cão leproso, ou numa soturna prisão, quando não é alvo duma carabina ao serviço da Ordem Pública. Em todos os países aumenta o flagelo da Prostituição, tendo a lei por catálogo-preçário e o Estado como porteiro. A miséria económica e a falta de higiene constituem a sinistra forja do agente éteo-patogénico, da tuberculose de várias modalidades que em todo o mundo vitima bilhões de indivíduos.

Os estados aumentam os orçamentos de guerra e continuam a lançar os povos em lutas fratricidas, que representam o assassinato em massa ao abrigo da lei no altar da Pátria com o ritual da religião do Nacionalismo e em nome do direito de conquistas territoriais e predomínio industrial, comercial e financeiro. E entretanto — supremo sarcasmo — os filantropos passifistas do Estado, apregoam a Paz, enquanto os grandes economistas aviam as malas e partem à procura da fórmula para o equilíbrio da balança económica — eis o horrível panorama mundial.

O Passado ganhou em propaganda doutrinária, em teoria, o que perdeu em vigor orgânico e em acção política revolucionária; o Presente ganha em valor numérico das grandes organizações o que perde em directriz ideológica e acção política emancipadora. Daí esta conclusão espectacular: o mundo burguês á boca do abismo na alucinação da agonia procurando o expoente máximo do potencial de resistência auxiliado pela debilidade potencial do ciclone da Emancipação.

E no meio de toda a miséria económica, moral, psíquica ideológica e revolucionária mundial; em frente do espectáculo tremendamente bárbaro e cheio de enigmas que o mundo oferece, um único organismo surge, com planos definidos e complexos, encarando a sério a transformação social pela consecução prática do objectivo supremo das doutrinas libertárias! Intensificando a propaganda por todos e em todos os possíveis meios, inclusive os quartéis; impulsionando o Sindicalismo do seu reformismo para o vasto campo libertário, esse organismo arranca para a luta todas as classes trabalhadoras e lança-se, de armas na mão no campo da batalha, ocupando o seu posto na vanguarda, disposto à luta decisiva!

Esse organismo é a Federação Anarquista Ibérica (F. A. I.) em que estamos integrados e cujos planos só conhecemos mais dum ano depois de traçarmos os objectivos e programa que agora sinteticamente publicamos.

Coube à F. A. I. demonstrar, de maneira retumbante, que os anarquistas do nosso tempo não são os lunáticos apóstolos dum ideal cuja prática confiam aos séculos.



Prestando a necessária atenção à lição autorizada dos acontecimentos politico-sociais ocorridos desde recuadas épocas até ao presente; e principalmente os registados desde 1914 a 1932; ajuizando do potencial de resistência do sistema orgânico burguês agonizando em bruceas convulsões desordenadas e enigmáticas para a emancipação dos trabalhadores; examinando detidamente o revolucionarismo e a obra libertária realizada; medindo a extensão do caminho a percorrer e a natureza das circunstâncias que para alcançar o *términus* se nos deparam; reformando métodos, corrigindo conceitos e determinando, possivelmente, o conjunto de circunstâncias e condições de que depende o êxito: a A. L. P. surgiu, com a noção das suas responsabilidades e a segura convicção da necessidade absoluta da execução dum vastíssimo plano de acção cultural, doutrinária e revolucionária, simultânea, disposta a seguir, em todo o campo de acção, o caminho mais curto da teoria à prática das doutrinas anarquistas.

O Comité de Estudos, Propaganda e Relações Libertárias da A. L. P. conclui:

1.º Que a Autoridade e o Privilégio se consolidaram e veem dominando em todo o mundo, exercidos, regulados e defendidos pelo acionamento do maquinismo Estado, que, enquanto existir, o quaisquer que sejam as bases em que ele se organize, consolide e funcione, será o flagelo dos povos e o maior obstáculo à emancipação da Humanidade.

2.º Que a evolução intelectual, moral e psicológica impulsionou os povos para as conquistas políticas do sistema burguês e dos constitucionalismos, trazendo

e assegurando no seu gradativo reformismo político os chamados direitos individuais, mas que todo esse progresso patenteia, a todo o indivíduo dotado da faculdade analítica, estas irrefutáveis conclusões:

a) Que o espírito político e jurídico da legislação dos sistemas organico-sociais e seus regimes e modalidades políticas consiste em consolidar e defender as conquistas dos que dominam, fora ou dentro do exercício dos Poderes do Estado, conquistas a que chamaremos Privilégio e Autoridade, aquele dilatado no seu reconhecido e defendido direito de conservação, e esta no exercício da sua função executiva dominadora, tendo sempre, política e socialmente, por inimigos, não só os adeptos doutras escolas políticas, ao exercício do Poder dentro da mesma estrutura mas até os próprios indivíduos e grupos aspirantes orgânica em que ele é por outros exercido.

b) Que por força do exposto na conclusão precedente, os chamados direitos individuais não são mais do que a prevista soma de garantias cedidas segundo a vontade dos que exercem o Poder e com o mínimo de prejuízo para o Privilégio em toda a sua extensão teórica e prática tanto no aspecto político como no jurídico.

c) Que por efeito da regra geral histórica do esforço e espírito consolidativo dos sistemas, regimes e modalidades políticas, e em virtude do lento evoluir intelectual, moral e psicológico dos povos, a dominação, com todas as cruéis desilusões, vem sendo secular dentro das conquistas politico-sociais reformistas, em cuja prolongada consolidação o progresso industrial mecânico, incluindo o que é *arte da guerra* aproveita, ao passo que toma o assombroso desenvolvimento dos nossos tempos, em todo o mundo

coloca milhões de indivíduos na mais cruento miséria.

d) Que, porém, os sistemas orgânico-sociais, por efeito do esgotamento dos recursos vitais da sua existência, e por condições e circunstâncias, de ordem vária, favoráveis aos que sobre as ruínas deles triumpham, encontram no plano, Tempo, o limite da sua existência, de longo anunciado pelos sintomas da derrocada—e é o que estamos observando com o mundo burguês, violentamente sacudido pelo agrato mundial do problema económico, que origina a guerra entre indivíduos como entre colectividades, entre classes como entre Estados.

e) Que tanto nas monarquias como nas repúblicas, e tanto nos Estados mais absolutistas como nos mais democráticos, nunca podiam deixar de deitar fundas raízes as modalidades políticas denominadas *ditaduras*, ao que podemos chamar fases ou situações políticas mais ou menos intolerantes repressivas, visto que, em rigor, a *Ditadura* acompanha a Autoridade e o Estado desde o berço: o Estado implica a existência e o exercício da Autoridade; aquele como executor desta é o órgão ditador dominando, inferindo-se a evidência que a *Ditadura* nasce com o Estado—é o próprio Estado em razão da sua função dominadora, principalmente nos aspectos político e económico, colocando fora da lei e punindo como inimigos da Sociedade os doutrinadores da emancipação humana e mantendo, em forçada resignação de miséria económica extrema os milhões de deserdados: por força do exercício do poderes ditatoriais, o Estado é a *Ditadura*, a *Ditadura* é o Estado.

f) Que, conforme a doutrina expendida, em harmonia com as nossas conclusões e convicções, os vários

crédos políticos reformistas estão, dentro do seu espírito político-autoritário-dominador, fora e contra as doutrinas emancipadoras o que, após a destruição do mundo burguês, acontecimento que todos vemos eminente, apenas dois caminhos se abrem diante dos trabalhadores: o de nova dominação no sistema denominado bolchevista ou o da integral emancipação no sistema libertário.

* *

Pelo exposto, e para o alcance da finalidade das doutrinas anarquistas, este comité considera que o Sindicalismo Libertário, isto é: o anarco-sindicalismo, ou ainda: os trabalhadores organizados para a destruição do Estado e conquista da sua completa emancipação, é a única força capaz de operar a transformação da sociedade autoritária que em todos os campos domina, em sociedades livres.

Assim, traçamos, defendemos e continuaremos realisando, com o possível, o plano e objectivos seguintes:

1.º Enfrentar, por uma acção crítica combativa, com persistência e a necessária energia, todas as doutrinas políticas reformistas que procuram desviar as classes trabalhadoras do caminho libertário, ou da sua completa emancipação, elevando as doutrinas anarquistas à sua categoria humanista e científica, opondo-as e impondo-as às demais escolas políticas e à consideração e simpatia como ideal que tende a emancipar e a confraternizar a Humanidade—acção que, segundo as possibilidades, será exercida por meio de jornais, manifestos, folhetos, conferências, palestras, excursões, espectáculos, manifestações, etc.

2.º Acção cultural, educativa, ideológica e revolucionária, simultaneamente, pública e clandestina, segundo as circunstâncias o aconselhem, nos meios operários e duma maneira geral entre todas as classes e possíveis meios sociais, pelos recomendáveis meios susceptíveis de pôr em prática, tendo sempre em vista e em proveito da dignificação das doutrinas, os mais simpáticos.

3.º Chamar todos os trabalhadores ao campo libertário, único que advoga a emancipação política e a igualdade económica e compenetrá-los de que a verdadeira soberania popular, de que a lei abusivamente fala, só se pode conquistar pela conquista da absoluta independência dos indivíduos em instituições sociedades livres, grandiosa obra que só os trabalhadores poderão realizar.

4.º Criar e desenvolver nos trabalhadores o espírito revolucionário e de mútuo entendimento como inicial base fundamental de organização e disciplina voluntárias, compenetrando-os da necessidade de se prepararem, orgânica, técnica e revolucionariamente, em todas as regiões, locais, bairros, oficinas, fábricas, vias férreas e vários outros transportes terrestres e marítimos, cais, docas, minas e em todos e quaisquer locais e estabelecimentos onde empreguem a sua actividade, de modo que no momento oportuno possam contribuir, o melhor possível, para o triunfo e defesa da sua causa.

5.º Criar, desenvolver e orientar o espírito revolucionário nas camadas populares, preparando-as para a Revolução Social e levando-as ao armamento geral, por todos os meios susceptíveis de alcance para que o triunfo da causa libertária seja assegurado.

6.º Preparar as classes trabalhadoras e o Povo, em geral, para que, após o triunfo da Revolução a defesa dela se mantenha organizada e se garanta, de *armas na mão* e com o funcionamento do mecanismo de produção e consumo, orgânica de que os operários tomarão conta e farão funcionar por forma que o produto do trabalho se destine à colectividade e que dela participe, em igualdade de circunstâncias, ou segundo as suas necessidades e os seus desejos todo o indivíduo que à colectividade dê o que possa e queira.

7.º Fazer um estado minucioso e organizar um cadastro para efeito de complexo, útil e necessário funcionamento das comunas, sobre as várias regiões, localidades, etc.

a) Densidade da população e numero de famílias e de membros destas, vivendo em comum.

b) Condições habitacionais — numero de habitações dependências e condições de higiene.

c) Natureza e quantidade provável de produção regional, local, etc. — agrícola industrial, etc.

d) Vias de comunicação, meios de transporte e distâncias quilométricas.

e) Percentagem de analfabetos e número, distancia e locais de escolas e condições de higiene destas.

f) Iluminação pública rede telefónica e serviço de correios.

g) Hospitais, sua lotação e dependências, médicos, farmaceuticos, farmácias e enfermeiros.

h) Natureza dos maquinismos industriais e agrícolas e condições de higiene e segurança dos trabalhadores nos seus vários ramos de actividade.

i) Necessidade, possibilidade e vantagens da criação de industrias, de qualquer natureza locais e regionais.

j) Casas de espectáculos ou de recreio: cinemas, teatros, centros recreativos, ateneus, etc., sua lotação condições de higiene e segurança.

l) Hotéis e hospedarias, sua lotação, higiene e dependências.

m) Cadeias, tribunais, cartórios, repartições públicas, esquadras, quartéis e edifícios administrativos e camarários, capelas, igrejas, conventos, etc., dando-se aos que o Povo não destruir a aplicação que as conveniências locais aconselhem.

n) Terrenos incultos: sua extensão, possibilidades de cultura e de irrigação e a que espécie de produção melhores condições oferecem.

o) Riqueza ou abundância pecuária, galinácea, lanígera, caprina, suína cavalara, etc., e produção prodável, do leite e ovos.

p) *Estatísticas*: industriais, agrícolas, etc., e de intercâmbio local, regional, etc., do troço de produção e consumo.

Demografia. I — Dinâmica: Casamentos ou acordos nupciais, natalidade e mortalidade. II — Estática: Emigração e migração.

Pedagógicas, profissionais e nso-neerológicas, segundo sexos, idades e naturalidade.

Observação. — O objectivo 7.º comprehendido de a a p, só poderá ter integral e mais complexa realização, depois do triunfo da Revolução Social; há porém nesse vasto campo muito de realizável em vida do sistema burguês, dentro do qual urge realizar tanto quanto possível, para preparar e observar o adepto da transformação Social e facilitar a vitória da Nova Ordem Social, sobre os escombros do império burguês.

Ai fica com vista aos que pretendem que os anarquistas destruam a destruição e o caos.

8.º Levar o Povo à recusa ao serviço militar, a não pagar contribuições, licenças, impostos, foros e emolumentos de qualquer natureza, até à franca rebelião contra o direito da propriedade privada, não pagando aluguer de qualquer propriedade rústica, urbana ou de instrumentos de trabalho, meios de transporte ou por entrada em casas de espectáculos ou em quaisquer recintos, e tanto em relação a entidades particulares como a empresas ou ao Estado, desobedecendo a todas as formalidades, intimações, mandados citações, regulamentos, editais, avisos, leis, códigos, anulando com a sua rebelião a função e das autoridades militares, judiciais, administrativas, fiscais e camarárias.

9.º Constituir-se uma junta Sindical Revolucionária e promover o levantamento das massas populares contra a dominação política e a miséria económica, até a suspensão geral do trabalho e *franca e geral rebelião armada, por todos os meios possíveis*, contra a organização social burguesa e prevenindo-se das tentativas de instituição o domínio da Autoridade, fornecendo-se quando, onde e do que queiram ou necessitem e possam, destruindo o sistema burguês nos seus mais fundos alicerces o assegurando, de *armas na mão*, sem ditadura e sem centralismo, o triunfo e defesa da Revolução Social para o que se conservará, emquanto necessário, todo o material de guerra para defesa do inimigo quer interno, quer externo, devendo destruir-se quando o perigo desapareça, quer pelo triunfo da Revolução nos outros países quer pelas impossibilidades numéricas, e outras a que os inimigos se irão reduzindo.

a) A junta Sindical Revolucionária exercerá uma função coordenadora e orientadora dentro do mais

federalista e libertário dos modos e desempenhará os mandatos de que as colectividades por mútuo acôrdo incumbirão esse organismo para os necessários efeitos de relações com os países estatais.

b) Este organismo será constituído. I—Antes e para durante a Revolução, em congresso das organizações libertárias existentes em Portugal. II—Depois da Revolução, pela livre escolha das colectividades locais e regionais.

10.º Triunfante a Revolução, exercer uma vasta metódica, educativa e contínua acção libertária, por forma que a orgânica social se torne possivelmente dinâmica e progressiva no seu geral aperfeiçoamento; franquear as barreiras aduaneiras; instituir onde não haja e sejam necessárias, e organizar e regularizar o funcionamento de comunas, cooperativas, armazéns, celeiros, etc. e normalizar o funcionamento dos transportes, de toda a espécie, energia eléctrica, telefones, correios e telégrafos, e, enfim, todo o mecanismo de produção e consumo; criar *bureaux* estatísticos e de importação e exportação; inutilizar o papel-moeda; apossamento, manifesto e conservação das reservas metálicas, garantia de valor da actual circulação fiduciária, cujo valor extrínseco constituirá e como tal se utilizará se é quando necessário, valia exportável e como trôco de importação dos países em que a orgânica social exija pagamento em valor garantido, quando este não seja, por quaisquer circunstâncias, representado em produção agrícola, industrial, pecuário etc.—em tudo com e como possível se contribuindo para que a Humanidade crie uma civilização digna de si e da natureza, um novo, emancipado, fraternal e humano mundo social, o cuja base fundamental seja a Solidariedade, sobre

as ruínas do secular passado de ignomínia.

Emancipação política e igualdade económica—eis o capital problema dos nossos tempos e cuja resolução cabe aos trabalhadores.

* *

Eis resumidamente descritos, os princípios, conclusões e objectivos que este Comité vem defendendo e realizando, e como possível, mesmo à custa dos maiores sacrifícios, prosseguirá resolutamente no caminho que traçou, até que em Congresso ele seja definitivamente constituído e apreciados e demarcados, de maneira categórica, os princípios, métodos de actuação e os objectivos da A. L. P.

Este Comité sauda e incita, com entusiasmo o fê, os trabalhadores de todo o mundo à Revolução Social—que triunfará sobre todas as tiranias e tiranos!

Lisboa, Abril de 1932.

O SECRETARIADO DA A. L. P.